





Um olhar sobre a Ancestralidade

BORUM-KREN

Registros fotográficos de um povo indígena em retomada, que carrega
seu território no corpo, por todos os espaços que ocupam.

Por June Ruegger



APRESENTAÇÃO

Este livro é uma ferramenta de revelação da existência de uma comunidade indígena da Região dos Inconfidentes: o povo Borum-Kren. Nas páginas seguintes, está escancarada a presença deles neste mundo. Por meio de fotografias, registrei, ora na sutileza, ora na evidência, os elementos que os parentes com quem tive contato carregam, elementos estes que incorporaram a ancestralidade que os acompanha por todos os espaços que ocupam.

Por enquanto, os Borum-Kren não possuem terra demarcada e a luta pelo marco territorial se faz constante dentro do processo de retomada no qual se encontram.

Dito isso, as próximas páginas revelam também que, independentemente de território físico, a comunidade vivencia sua cultura e ancestralidade no dia a dia por todos os espaços e ambientes que, vez ou outra, lhes é dito, equivocadamente, que não os pertence. Está exposto o fato de que a atual ausência de demarcação de terra não evoca nenhuma realidade que sugira que, por isso, os Borum-Kren existam menos que qualquer outra comunidade indígena mais amplamente reconhecida no país.

Além disso, enquanto a demarcação não acontece, este livro busca ser, também, um lugar simbólico, inicial, onde parte do povo está reunida.

Um trabalho fotográfico revela muitas coisas, afinal, imagens, ainda que interpretadas de múltiplas maneiras, são nítidas. Contudo, ao longo das fotografias a seguir, está implícita a resistência de um povo que combate, todos os dias, o risco do apagamento histórico que se apresenta da pouca visibilidade que ainda enfrentam.

A primeira foto foi escolhida como capa para servir como um convite. Um indígena de costas sugere que, para conhecê-lo e a toda a sua história, é necessária uma iniciativa, como colocar uma mão em seu ombro e perguntar: “quem é você?”. Aqui, é necessário abrir o livro para ver.

June Ruegger

SUMÁRIO

ADORNOS	6
A OFICINA DE ARCO E FLECHA	13
O COCAR	24
GRAFISMOS	32
NO AMBIENTE ACADÊMICO	35
OS BORUM-KREN	50

ADORNOS

Adornos cotidianos como brincos, colares, pulseiras e cordões, são elementos culturais que podem ser identificados e observados em todas as pessoas presentes nas fotografias.

Nas fotos, os elementos estão associados à cultura e à ancestralidade que é vivenciada no cotidiano de forma sutil. Ou seja, ainda que carregados de significado, são detalhes que podem passar despercebidos.

Ao longo das próximas imagens, é possível identificar as semelhanças entre os elementos em diferentes pessoas e ocasiões.

Próximas três páginas:
1^a e 2^a: Ananda, na oficina de Arco e Flecha.
3^a: Daniel, na oficina de Arco e Flecha.

Nesta foto, está Aparecida, no Festival da Terra de Piedade.







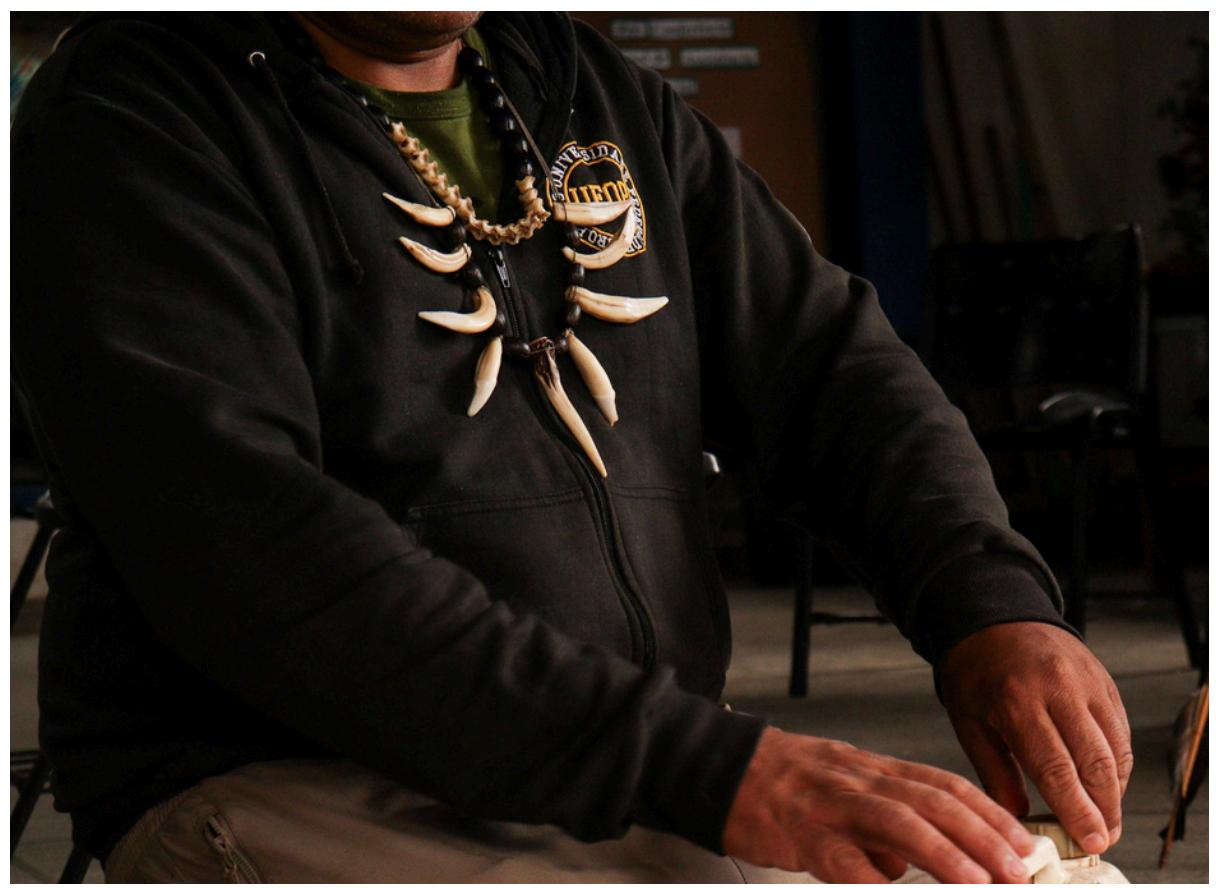


Próximas duas páginas:

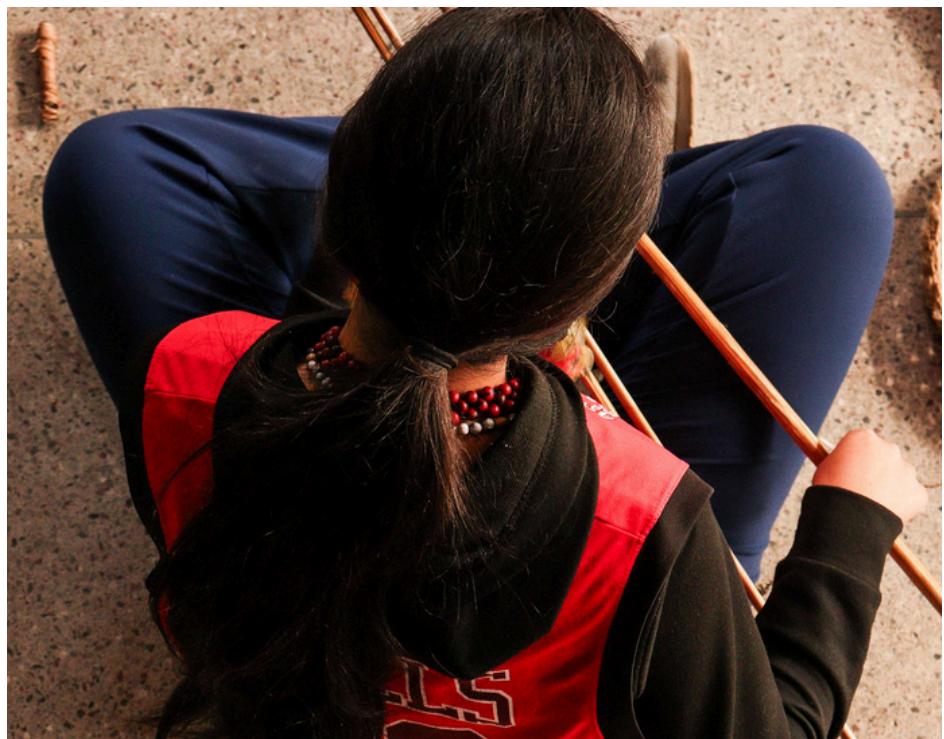
1^a: Daniel e Wesley, na oficina
de Arco e Flecha.

2^a: Daniel e Ananda, na oficina
de Arco e Flecha.

Nesta foto, está Danilo Borum-Kren,
cacique, na oficina de Arco e Flecha.









Foi ministrada pelo cacique Danilo, em um sábado à tarde de junho.

A OFICINA DE ARCO E FLECHA



Ocasiões como essa oficina são espaços onde a vivência da ancestralidade é aflorada, onde o povo está entre si e o contexto contribui para que o momento seja de intenso contato com suas próprias raízes.

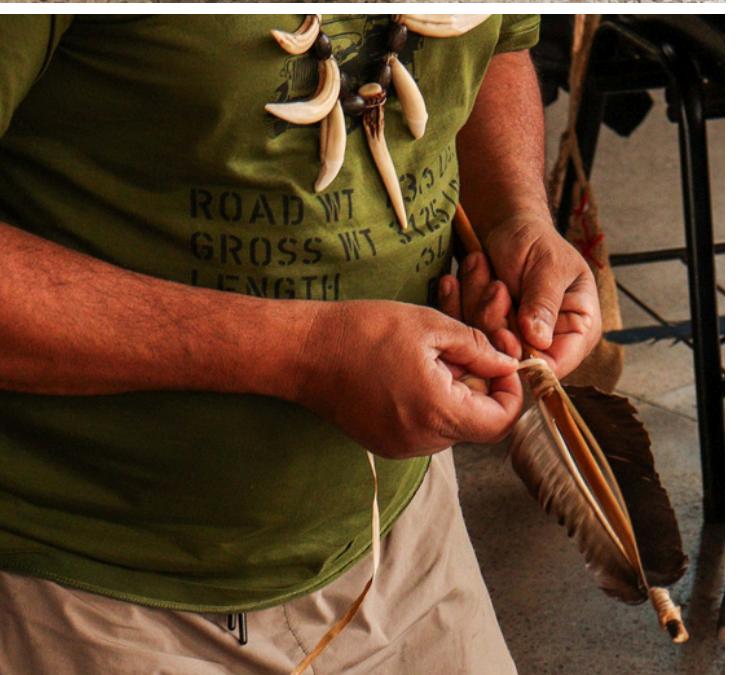
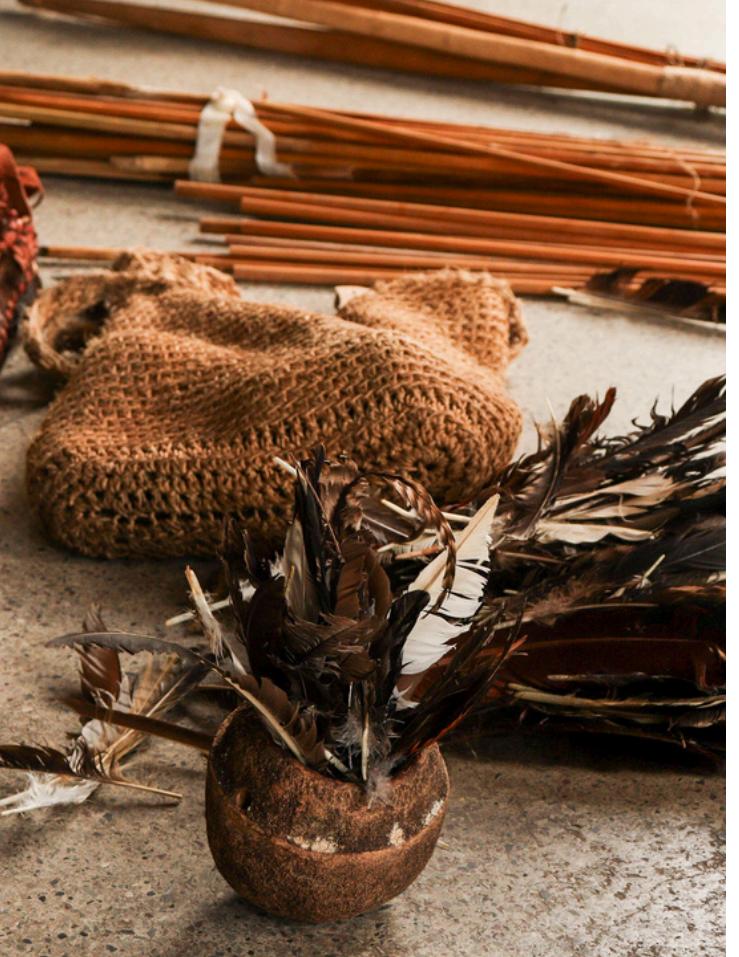
Ao fim da experiência, todos se juntaram em roda, momento no qual cantaram alguns cantos que foram feitos na própria língua Borum, como forma de evocar ainda mais seus ancestrais e encerrar a vivência homenageando a reexistência Borum-Kren.

Próximas duas páginas:

1ª: 4 fotos da oficina que mostram Daniel, Danilo, Ananda e Wesley e os instrumentos, as penas e as hastes necessárias para a confecção das flechas.

2ª: Mãos de Daniel niveling duas flechas.

3ª: Wesley, Ananda e Daniel.









Nas próximas quatro páginas:

1^a: Ananda e Wesley.

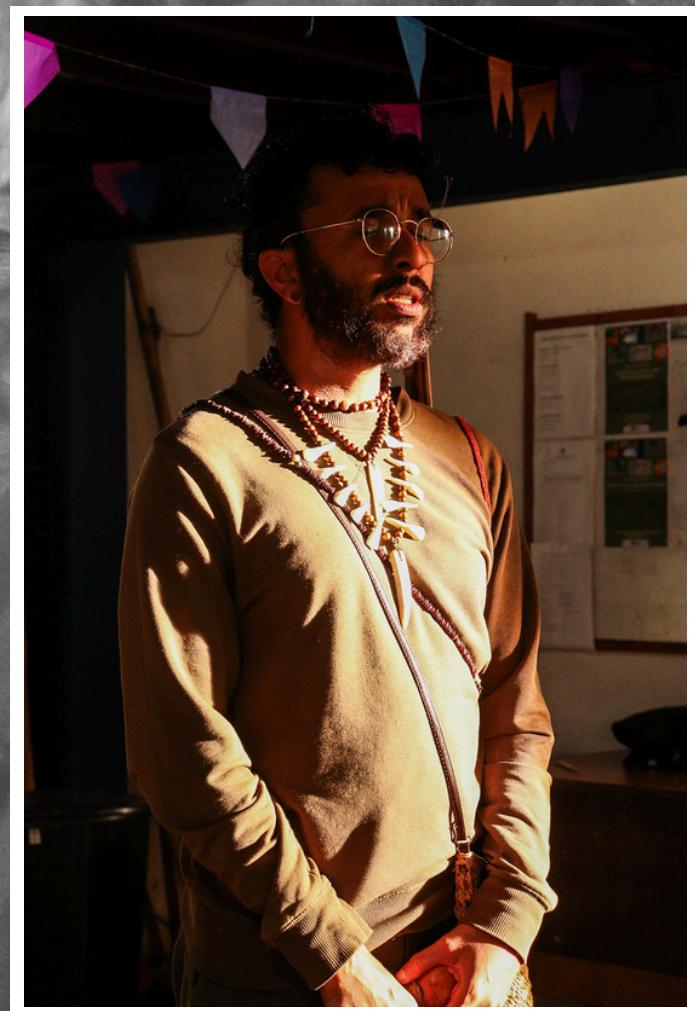
2^a: Ananda e Daniel, cantando.

3^a: Ananda e Daniel, cantando.

4^a: Danilo, Luna, Renan e Wesley a esquerda, cantando.









Além das vivências, carregar esses elementos ao ocupar espaços de troca de culturas, de ideias, de debates políticos e sociais ampliam e fortalecem o processo de reexistência.

Nesta foto, está Silas, de costas, e sua mãe, Aparecida, no Festival da Terra de Piedade.



Nesta foto, está Danilo, no 1º Encontro de Educadoras (es) Indígenas, Negras e Quilombolas, no Quilombo de Gesteira.

O COCAR

Elemento de simbolismo multidimensional, o cocar desperta liderança quando carregado pelo cacique e pertencimento nos demais contextos. É um marcador de potência, afirma um empoderamento trazido pelas penas de pássaros que sobrevoaram muitos espaços, usufruíram das águas, frutas e deram vida a novos ocupantes da natureza.

Quando colocado sobre os ombros ou na testa, partes mais altas do corpo, fortalece. O cocar demanda respeito, traz autoridade e força para ocupar um lugar no mundo.



Próximas sete páginas:
Danilo, Luna e Daniel no 1º Encontro de Educadoras(es)
Indígenas, Negras e Quilombolas, no Quilombo de Gesteira.







Present









GRAFISMOS

Uma linguagem visual ancestral, que interfere no físico, mas não interfere na pessoa e mantém a ancestralidade carregada. Fortalece o corpo, incorpora a potência das montanhas, águas, rios e do próprio território que se está.

É também marca de beleza, de encantamento, mais uma forma de pertencer.

Próximas duas páginas: Silas, no Festival da Terra de Piedade, e Daniel, palestrando no Instituto de Ciências Humanas Sociais (ICHs) da Universidade Federal de Ouro Preto.

Nesta foto, está Silas, no Festival da Terra de Piedade.









NO AMBIENTE ACADÊMICO

A presença indígena no meio acadêmico simboliza e reforça a coexistência dos saberes ancestrais com a intelectualidade moderna.

Não somente, é extremamente necessária também como constante lembrança da importância em não separar o conhecimento acadêmico do originário, que, juntos, tem potencial para desvendar as questões mais complexas da sociedade atual.

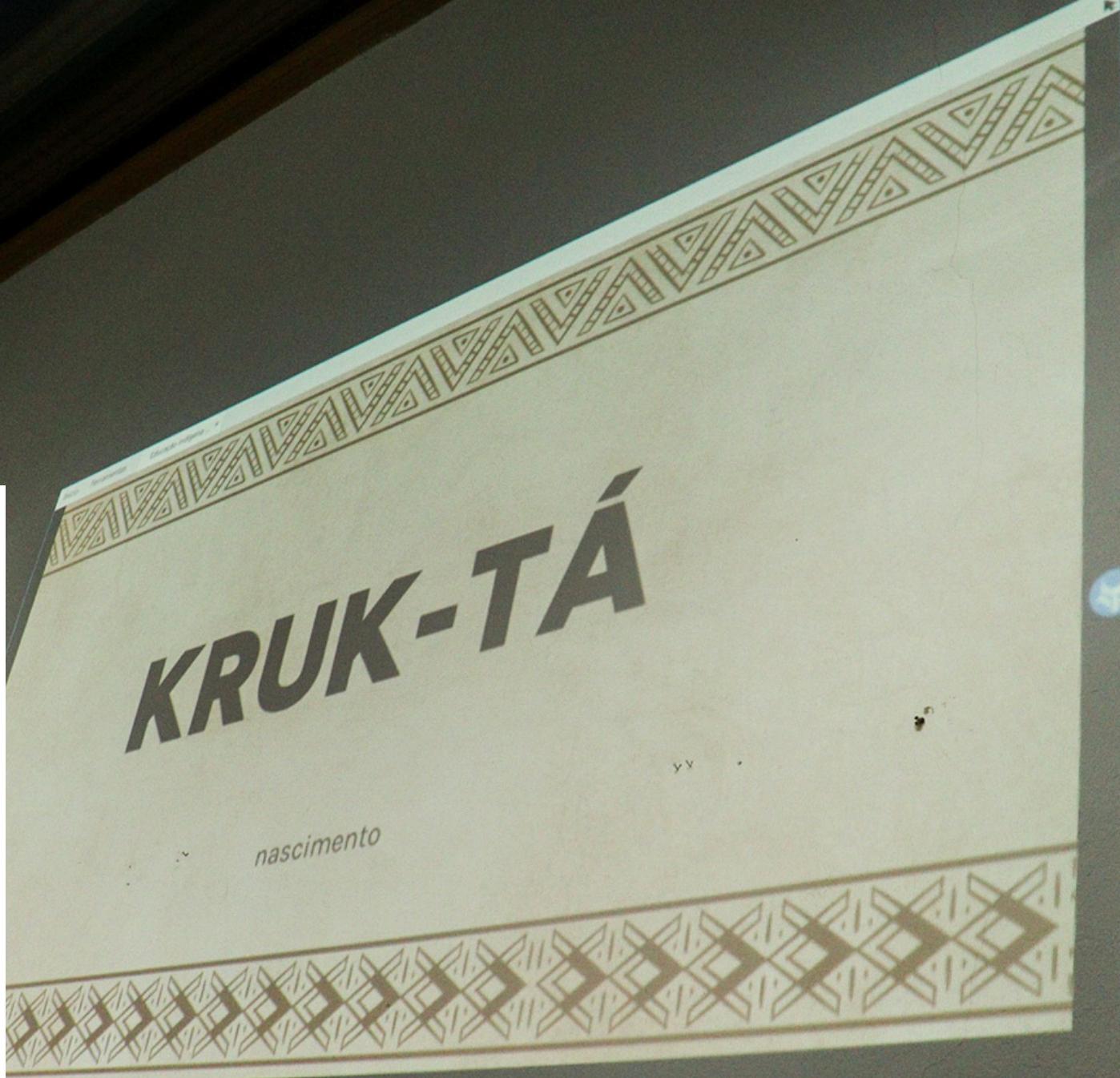


Nesta foto, a mesa da sala onde a palestra foi ministrada sustenta os elementos levados por Daniel, como chocinhos, penas e livros. Ao fundo, está Raquel Pataxó, professora no Instituto.

Próximas cinco páginas:
Daniel ministrando uma palestra com tema “Educação Indígena”,
nas dependências do Instituto de Ciências Sociais Humanas (ICHS)
da Universidade Federal de Ouro Preto.



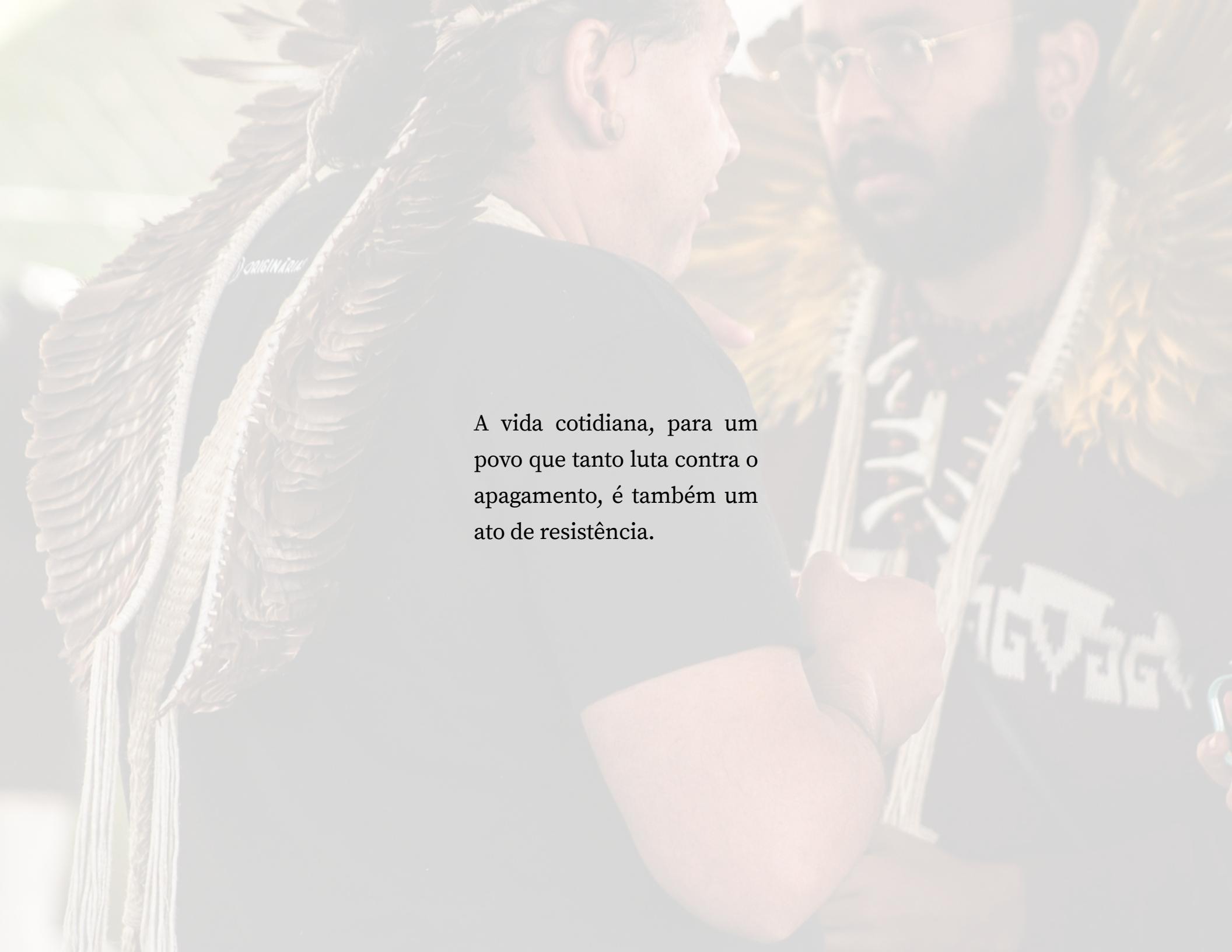








ancestralidade

A photograph of a man in profile, facing right. He is wearing a traditional feathered headdress, specifically a 'tacape' made of large, light-colored feathers. He is dressed in a dark suit jacket over a white shirt. In the background, another person wearing a similar headdress is visible. The setting appears to be outdoors with some foliage.

A vida cotidiana, para um
povo que tanto luta contra o
apagamento, é também um
ato de resistência.



Próximas cinco páginas:
Silas e Aparecida ao longo dos dias do Festival da
Terra de Piedade, acompanhados de outros
participantes.











Para além desse material, ainda existe um universo inteiro que a comunidade ainda está por conquistar. Aqui, o conteúdo do livro chega ao fim, mas o que foi visto nessas páginas, para o povo Borum-Kren é o início de um longo processo de reexistência e retomada de algo que os pertence desde sempre.



OS BORUM-KREN

DANILO BORUM-KREN

Danilo Antônio Campos da Silva, 42 anos.
Cacique do povo Borum-Kren.
Nascido em Ouro Preto (MG),
morador de Ouro Preto.
Servidor Público.





NIORET BORUM-KREN

Daniel Lucas Silva, 29 anos.
Nascido em Ouro Preto (MG),
morador de Ouro Preto.
Professor e cientista.



ANANDA BORUM-KREN

Ananda Leguia, 17 anos.
Nascida em Ouro Preto,
moradora de Ouro Preto.
Estudante.



AM-NAK BORUM-KREN

Wesley Gomes, 16 anos.

Nascido em Ouro Preto (MG), morador
da comunidade de Bocaina, Ouro Preto.
Estudante.



APARECIDA BORUM-KREN

Maria Aparecida Vieira, 51 anos.
Nascida em Itaverava (MG), moradora
da comunidade rural de Piedade,
distrito de Ouro Preto.
Lavradora e agricultora familiar.



SILAS BORUM-KREN

Silas Gabriel da Silva Vieira, 21 anos.
Nascido em Belo Horizonte, morador
da comunidade rural de Piedade,
distrito de Ouro Preto.
Graduando do curso de Agronomia
na Universidade Federal de Viçosa.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao curso de Jornalismo da Universidade
Federal de Ouro Preto, em agosto de 2025.
Orientação: Lara Linhalis Guimarães

Por:



June Ruegger Cortes Neves